QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2015 A GAZETA

SERRA

Demolição de igreja vai ser investigada



Fiéis ficaram revoltados com atitude. No local, agora só restam os escombros

Prefeitura abriu processo para apurar ação de fiscais que derrubaram construção

// CARLA SÁ carla.sa@redegazeta.com.br

O prefeito da Serra, Audifax Barcelos, vai instaurar uma investigação e processo administrativo para saber se houve excesso por parte dos fiscais da Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura ao demolir o espaço para cultos da Igreja da congregação Batista no bairro Solar de Anchieta.

"A situação foi uma ação cotidiana, não havia nenhuma placa de identificação no local, nenhum engenheiro responsável e não há autorização para edificação. Mas, diante do que diz a comunidade, o prefeito instaurou a apuração", explica a secretária de Meio Ambiente da Serra, Andreia Carvalho.

A construção do espaço que estava em ponto de bater laje - foi interrompida na "Foi uma ação cotidiana, não havia nenhuma placa de identificação"

ANDREIA CARVALHO SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE DA SERRA

última quinta-feira, quando a fiscalização da prefeitura esteve no local para demolir as paredes sem aviso prévio, conforme afirmam representantes da comunidade.

Mas a secretaria diz que no mesmo dia os fiscais tinham programadas outras duas demolições em construções irregulares e que eles estiveram um dia antes no local e não encontraram nenhum responsável pela obra. "Aquele é um lugar de risco de inundação, que sofreu com as chuvas de 2013, e também com o problema da turfa recentemente. É

um local perigoso, construir ali coloca em risco a vida das pessoas", esclarece.

"Mas se a fiscalização errou em algum momento os fiscais serão punidos e, se o município errou na conduta, terá que ressarcir os responsáveis", explica.

DOCUMENTAÇÃO

Por conta do risco e por ser espaço de preservação ambiental, o terreno comprado pelos membros da congregação não possui autorização para ter construção, segundo Andreia.

"É comum ter áreas onde não se pode edificar e determinadas atividades são vedadas sendo comercializadas. A licença que eles tinham era de 2012 e autorizava apenas aterro e terraplanagem", diz.

Ela salienta que antes de comprar um terreno ou fazer qualquer construção o ideal é procurar a prefeitura para saber as condições do espaço e as atividades que são permitidas no local.

Igreja se reúne com prefeito e estuda outros locais

« O presidente da Primeira Igreja Batista em Jardim Tropical, sede da congregação de Solar de Anchieta, Wesley Binz Oliveira, e outros representantes da Igreja Batista do Estado estiveram reunidos com o prefeito Audifax Barcelos na segunda-feira.

"Saímos do encontro aliviados. O prefeito se posi-

cionou favorável a de alguma forma reparar isso e nos apoiar em uma nova construção", diz Wesley. A comunidade investiu R\$ 30 mil para iniciar a construção.

Serão estudados outros locais onde o espaço para cultos e a Igreja possam ser construídos.

"Eu compreendo que

houve um excesso e o prefeito diz que não tinha conhecimento", comenta o diretor geral da convenção batista no Espírito Santo, pastor Diego Bravim.

Sobre o prejuízo, Wesley diz que a comunidade contará com a solidariedade de outras Igrejas, além da Convenção Batista.

"Vamos angariar fundos para ajudar a congregação na edificação", afirma o pastor Bravim.

